ISSN: 2358-8829

AUTONOMIA: APENAS UMA PALAVRINHA BONITA NOS PPS 'S OU AÇÃO CONCRETA?

Myllena Victória Barbosa da Costa [1]
Rosangela Vidal de Souza Araújo [2]

INTRODUÇÃO

"O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" para Paulo Freire, a participação ativa do estudante como protagonista do seu aprendizado é uma exigência ética pedagógica, o exercício contínuo de práticas que visam a autonomia, respeito e construção de valores nas turmas de Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco foram regidas a partir do Projeto Pedagógico do Curso.

Com base no componente curricular de bioquímica metabólica, a docente buscou através de práticas que visam a escuta, em que não bastando apenas permitir que o educando fale, mas sendo preciso escutá-lo de maneira que sua fala possa ser compreendida em decisões pedagógicas, seguindo a matriz de cada curso, os educandos puderam expor suas curiosidades, dúvidas acerca da disciplina, como gostariam de desenvolver suas áreas de conhecimento, que surgiram de questionamentos como: *"O que gostaria de aprender, como posso e com quem posso aprender? Em que espaços aprendemos? Quais dificuldades para transpor informações em conhecimento? Onde vejo a bioquímica no meu dia a dia?"*.

Para Pedro Demo, "é crucial cultivar a proximidade entre o que se aprende, com a vida real, não apenas pela utilidade imediata, mas sobre a relação entre teoria e prática, entre qualidade formal e política. Sobretudo, o conhecimento reconstruído é a base da inovação, consolidado na vida concreta". As práticas desenvolvidas em sala para abordagens dos conteúdos programados são pilares para abordagens significativas da aprendizagem. De modo que, os conhecimentos e debates se ampliam não apenas nas esferas de aulas expositivas, mas partindo das realidades de cada discente e da

[1] Graduando do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, myllena.barbosa@ufrpe.br;
[2] Professor orientador: Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, rosangela.araujo@ufrpe.br;

investigação de problemas cotidianos como por exemplo, no caso da bioquímica "*Quais vias o corpo produz energia durante o jejum? Como as canetas emagrecedoras atuam no metabolismo energético? Como ocorre o metabolismo dos carboidratos no organismo humano? Qual o papel do ATP no metabolismo energético celular?* Dessa forma, partindo das perguntas, os roteiros de estudos desenvolveram-se para que os alunos pudessem elaborar, pesquisar e apresentar suas temáticas a partir da mediação da docente, apresentando outros dispositivos pedagógicos e orientando suas pesquisas, promovendo a reflexão crítica, diálogo e responsabilidade coletiva.

Seguindo essa perspectiva, Demo descreve como parte da prática exercida "que os professores passem a interessar-se por seus alunos, conhecendo seus contextos culturais e suas motivações" essa postura contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, participativas e significativas, nas quais os estudantes sejam reconhecidos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Quando as construções pedagógicas são coletivas com os estudantes dos cursos de licenciatura, eles, ao vivenciarem essas experiências formativas, podem incorporar tais princípios às suas futuras práticas pedagógicas, compreendendo a importância de valorizar os saberes, as singularidades e os interesses dos educandos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Um dos desafios é superar a tendência histórica de reprodução de práticas apenas expositivas, sem reflexão crítica. Muitos docentes replicam modelos acadêmicos vivenciados ou observados em outros cursos, o que pode limitar a autonomia e a efetividade emancipatória do PPC (Brasil, 2006). Dessa, forma o PPC evidência que:

> Busca-se a autonomia intelectual do aluno via postura crítica; bem como a abertura às contribuições de outras áreas do conhecimento para a compreensão do corpo e da cultura de movimento como critérios organizadores de nossa área. A partir do pilar do ensino problematizador, se abrirão hipóteses de pesquisa que alimentarão propostas de pesquisa que poderão aplicar-se em propostas extensionistas. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física 2010, pág. 30).

ISSN: 2358-8829

As metodologias aplicadas em sala buscaram romper com o ensino rígido que segue apenas práticas tradicionais de aulas expositivas, em que o conhecimento está "centralizado" no professor e os alunos assumem apenas o papel de receptor, Paulo Freire descreve por ensino bancário. Em sala, foram utilizados os roteiros de estudos, que são ferramentas de planejamento e mediação pedagógica que ajudam a transformar conteúdos em percursos organizados de aprendizagem, contribuindo para que os estudantes não apenas recebam informações, mas também investiguem, questionem, estabeleçam relações e construam explicações fundamentadas. Os roteiros foram construídos a partir de alguns pontos:

1. Tema: conteúdo que será estudado.
2. Objetivos de aprendizagem: o que se espera que os estudantes aprendam.
3. Problematização;
4. Atividades orientadoras: resolução de questões, leituras, pesquisas ou estudos de caso.
5. Socialização: momento para compartilhar respostas, ideias e descobertas (as tutorias).
6. Verificação de aprendizagem: atividade para verificar a compreensão do conteúdo e como esse conhecimento está atrelado ao cotidiano do estudante (estudos de caso).

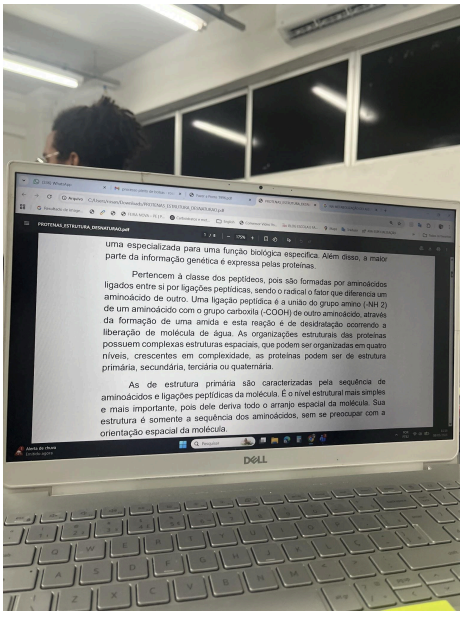
O PPC da Licenciatura em biologia destaca que as metodologias e as concepções de ensino e aprendizagem devem ser "como um processo de ampliação das capacidades e aprendizagens dos estudantes, e não apenas como aquisição de conteúdos que possam ser medidos por avaliações padronizadas". Assim, compreender o que se estuda, estabelece relações entre conhecimentos e os estudantes passam a utilizá-los de modo a interpretar situações para o enfrentamento de questões reais e ampliando a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e atuar como futuros docentes.

É válido ressaltar que a professora continua desempenhando um papel fundamental nos processos de aprendizagem, uma vez que autonomia não deve ser confundida com ausência de orientação. Embora o estudante assuma maior responsabilidade por seu percurso formativo, ele necessita de recursos adequados, acompanhamento contínuo e intervenções pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento. Nessa metodologia, a docente atua como mediadora da aprendizagem, orientando e

aconselhando os estudantes a partir de suas concepções, necessidades e conhecimentos, em articulação com os objetivos e conteúdos previstos na matriz curricular da disciplina de bioquímica metabólica e celular. Desse modo, a compreensão dos conhecimentos é construída por meio da interação entre educando e tutora/mediadora, em um processo de mediação que valoriza a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento da capacidade crítica.

A organização dos roteiros individuais de estudo parte da definição prévia dos temas a serem abordados, articulados aos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e aos conteúdos estabelecidos nas ementas das disciplinas. Nesse processo, a problematização desempenha um papel fundamental, por meio de perguntas iniciais que despertam a curiosidade, estimulam a reflexão e mobilizam os conhecimentos prévios dos estudantes. As atividades orientadoras, por sua vez, constituem elementos indispensáveis ao desenvolvimento dos roteiros, pois direcionam o percurso de aprendizagem. Entre essas atividades, destacam-se as leituras individuais e coletivas de livros, notícias e outros materiais relacionados a situações presentes no cotidiano dos estudantes, bem como de interesse planetário e/ou comunitário. Esses materiais são discutidos em sala de aula e articulados aos conhecimentos bioquímicos, favorecendo a contextualização dos conteúdos e a compreensão de suas relações com a realidade.

Figura 1 - Leitura coletiva em sala



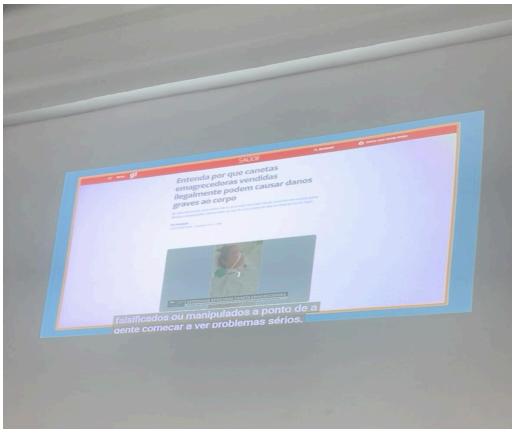
Fonte: a autora

ISSN: 2358-8829

Os vídeos também foram utilizados como recursos didáticos para aproximar os educandos dos conteúdos e das abordagens da Bioquímica, favorecendo a articulação entre os conceitos científicos e as questões presentes na realidade social. Esses materiais eram compartilhados via grupo *Whatsapp* pela educadora, os vídeos eram do *Youtube*, sendo documentários até aulas sobre determinados assuntos, e também a docente incentivava que os discentes enviassem outros vídeos explicativos como animações sobre os conteúdos que estavam trabalhando e que estavam sendo estudados por eles. Além de contribuírem para a compreensão dos conteúdos, esses recursos possibilitaram o aprofundamento das discussões, a reflexão crítica e a troca de ideias entre os estudantes. Alguns vídeos foram exibidos em sala de aula, enquanto outros foram assistidos individualmente, sendo suas principais considerações posteriormente compartilhadas e debatidas coletivamente. Dessa forma, o uso desses materiais ultrapassou a dimensão da transmissão de conhecimentos específicos, aproximando o ensino de Bioquímica dos princípios formativos que orientam os Projetos Pedagógicos de Curso.

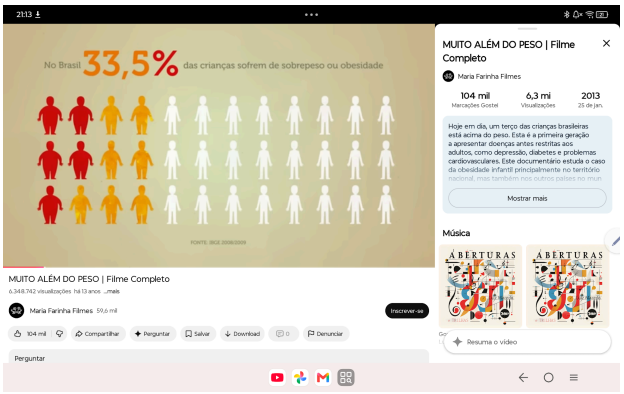
Essa perspectiva dialoga com as diretrizes dos PPCs, que contemplam uma formação visando a "formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e transformadores do contexto sociopolítico e ambiental, tendo as dimensões ética e estética como princípios de equidade". Nesse sentido, tanto o PPC da Licenciatura em Educação Física quanto o da Licenciatura em Ciências Biológicas conectam-se para a formação de profissionais capazes de intervir criticamente na sociedade por meio de práticas educativas comprometidas com a transformação social. Assim, ao articular os conteúdos da Bioquímica às dimensões sociais, éticas e ambientais, essa estratégia contribui para uma abordagem interdisciplinar do ensino, em consonância com a compreensão da escola como espaço de construção do conhecimento, formação cidadã e transformação da realidade.

Figura 2 - Vídeo exibido em sala



Fonte: a autora

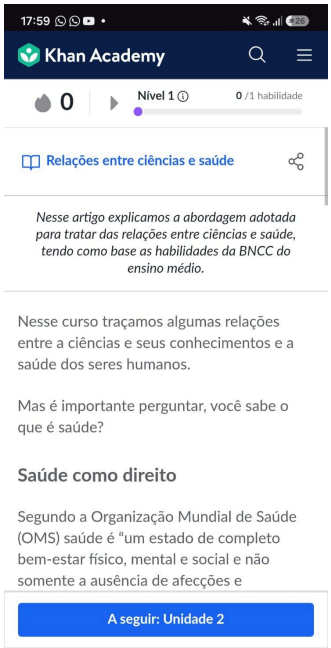
Figura 3 - Vídeo assistido individualmente



Disponível em: https://youtu.be/8UGe5GiHCT4?is=K2-c0VLBJvOiYl0J

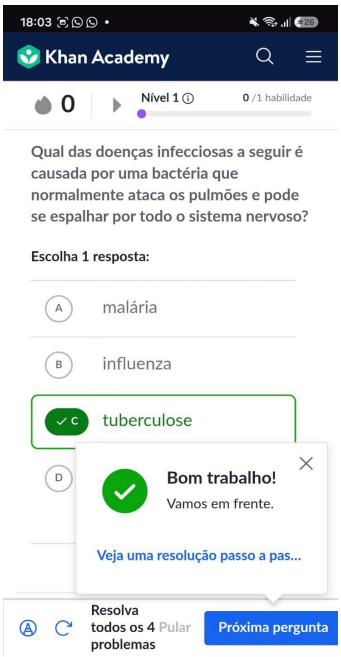
Outro dispositivo pedagógico utilizado foi a plataforma *Khan Academy* na sua forma gratuita que reúnem vídeos, textos, artigos e exercícios de fácil acesso, e bastante intuitivo, e que foi também material utilizado e de acompanhamento dos estudos individuais, visto que a docente possuía um painel que poderia supervisionar a progressão de cada um.

Figura 4 - Leitura Khan Academy



Fontes: a autora

Figura 5 - Atividade Khan Academy



Fontes: a autora

ISSN: 2358-8829

As tutorias fizeram parte do dos processos de aprendizagem, foram instrumentos utilizados que dialogam com a proposta pedagógica desenvolvida por José Pacheco (), na qual o tutor desempenha um papel fundamental no acompanhamento individualizado dos estudantes, orientando seus percursos de aprendizagem e auxiliando na identificação de dificuldades e na definição de estratégias para alcançar os objetivos. Para Pacheco, esse acompanhamento favorece uma relação mais próxima entre educadores e educandos, contribuindo para uma organização pedagógica que valoriza a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Assim, as tutorias desenvolvidas na experiência relatada promoveu o diálogo individualizado para o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de dificuldades vivenciadas durante os estudos individuais e a indicação de materiais de leitura e pesquisa relacionados às temáticas debatidas em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A práxis pedagógica no ensino de Bioquímica Metabólica fundamenta-se na convergência entre a pedagogia da autonomia de Paulo Freire e o princípio do educar pela pesquisa de Pedro Demo, alinhando-se às diretrizes do Projeto Político do Curso (PPC). Inicialmente, a didática da docente ao instituir a escuta atenta dos questionamentos dos estudantes expressa a prática freiriana de respeito à dignidade e à autonomia do educando. Ao acolher dúvidas sobre o cotidiano ("*Onde vejo a bioquímica no meu dia a dia?*"), a prática pedagógica valoriza os saberes de experiência feitos, promovendo a mobilização da curiosidade epistemológica. Conforme aponta o PPC da UFRPE, a aprendizagem significativa demanda partir da leitura crítica da realidade do aluno, assegurando que ensinar não se reduza à mera transferência de conteúdos, mas à criação de condições para a sua produção coletiva (Freire, 1996).

Em segundo, a transformação de questões concretas em roteiros de investigação concretiza a perspectiva de Pedro Demo sobre a pesquisa como princípio educativo e científico. A investigação desses problemas cotidianos viabiliza o questionamento reconstrutivo, no qual o conhecimento disponível é reestruturado pelo estudante com marca pessoal e rigor crítico. Com isso, supera-se o modelo tradicional da "aula copiada" e transmissiva, alçando o licenciando à condição de parceiro de trabalho e sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (Demo, 2003).

ISSN: 2358-8829

Por fim, essa vivência formativa nos cursos de Licenciatura atua de modo simbólico. Como enfatizam Demo e Freire, ao reconhecer o contexto cultural e as motivações dos alunos, e ao exercitar a reflexão crítica sobre a própria prática, os futuros professores constroem competências didático-pedagógicas essenciais. Dessa forma, incorporam princípios dialógicos e participativos que nortearão sua atuação docente na Educação Básica, promovendo o compromisso ético com a valorização dos saberes e singularidades de seus futuros educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o PPC de educação física "O primeiro princípio é entendido como precursor da atitude didática da ação-reflexão-ação" o princípio compreende o professor como um profissional que investiga, avalia e transforma continuamente sua prática. Nesse processo, ensinar também significa aprender com a própria experiência, reconhecer os desafios da sala de aula e buscar alternativas que favoreçam a construção do conhecimento pelos estudantes.

Além das aulas possuírem novas estratégias de ensino, as avaliações seguem novas lógicas que vão além da formalização de 3 provas fixas por período (como geralmente ocorre na UFRPE). As avaliações conforme previsto o PPC de licenciatura em biologia descreve que "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais", ou seja é regida por aspectos: formativos, sistemáticos e processual. De maneira que, os debates realizados em sala são parte da construção da nota, as atividades individuais, o que os discentes apresentam com os estudos nas tutorias também são somativos, os estudos de caso também foram estratégias adotadas que foram construídos a partir dos interesses dos alunos.

Figura 6 - Tutorias em grupos



Fonte: a autora

Para José Pacheco, "A aprendizagem deve partir dos interesses dos estudantes e das necessidades, promovendo a cooperação, o pertencimento e a construção coletiva do conhecimento. Para isso, a autonomia é fundamental para fortalecer redes de aprendizagem e desenvolver práticas educativas contextualizadas e transformadoras"(2016). Essas estruturas adotadas em sala culminaram em educandos mais participativos e integrados à disciplina. Assim, os debates, as atividades individuais, as tutorias e os estudos de caso constituíram oportunidades para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, articulando os conhecimentos científicos às experiências vivenciadas em seus projetos de pesquisa, extensão e estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com os estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas favoreceram não apenas a construção de conhecimentos conteudinais, mas também o desenvolvimento de valores éticos e sociais, como a solidariedade, a cooperação e a responsabilidade

coletiva. Nesse contexto, destaca-se o dispositivo pedagógico **"Já sei e posso ajudar"**, por meio do qual os educandos que demonstravam segurança em determinado conteúdo disponibilizavam seus nomes para auxiliar os colegas que apresentavam dificuldades de aprendizagem, assim como dá autonomia para uma prática de aprendizagem por pares. A partir dessa dinâmica, eram estabelecidas tutorias entre pares, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa. Desse modo, o processo educativo ultrapassava a perspectiva da obtenção de notas e da apropriação de conteúdos disciplinares, assumindo também o compromisso com a formação humana, ética e solidária dos estudantes.

Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas incorporadas ao plano de aula e desenvolvidas ao longo do componente curricular buscaram respeitar os diferentes ritmos, as singularidades e as necessidades de aprendizagem dos educandos, contemplando as estratégias de ensino, os instrumentos avaliativos e os espaços de escuta e diálogo. Essas práticas, alinhadas às diretrizes estabelecidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, evidenciam a articulação entre os referenciais teóricos que fundamentam a ação docente e sua concretização no cotidiano educacional. Assim, a valorização da autonomia e da participação crítica, presente no pensamento de Paulo Freire, dialoga com as contribuições de Pedro Demo para a pesquisa e a construção do conhecimento, bem como com as concepções de José Pacheco acerca de práticas educativas centradas no educando, na cooperação e na autonomia. Dessa forma, os princípios teóricos e as orientações institucionais deixam de constituir apenas fundamentos documentais e passam a se materializar nas experiências pedagógicas, contribuindo para uma formação que integra conhecimentos científicos, desenvolvimento da autonomia e compromisso ético e social.

Palavras-chave: Autonomia, Produção, Avaliação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora orientadora Rosangela Vidal a oportunidade de participar e vivenciar meu primeiro Congresso, uma experiência tão significativa para minha formação acadêmica e pessoal. Agradeço também por toda a dedicação, disponibilidade e compromisso durante a construção deste trabalho, bem como pelas orientações, pelos

aprendizados compartilhados e pelo incentivo ao longo desse processo. Agradeço também ao Programa de Iniciação Científica da UFRPE (PIC/UFRPE), pelo incentivo em formar professores pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Monica de. **Para o educador português, 'não se aprende nada numa aula'**. Centro do Professorado Paulista, 6 set. 2016. Disponível em: [https://cpp.org.br/para-educador-portugues-nao-se-aprende-nada-numa-aula/](https://cpp.org.br/para-educador-portugues-nao-se-aprende-nada-numa-aula/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 26 out. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PACHECO, José. **Um compromisso ético com a educação**. 1. ed. [S.l.]: Edições Mahatma, 2018
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Biologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Recife: UFRPE, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Letras e Ciências Humanas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Recife: UFRPE, 2010.